

WELKER, Herbert Andréas. 2004. *Dicionários. Uma Pequena Introdução à Lexicografia*. Brasília, Thesaurus, 287 p. ([www.thesaurus.com.br](http://www.thesaurus.com.br))

Haverá produto lingüístico mais fascinante e complexo que um dicionário? Certamente não. Igualmente sedutora e diversificada é a área que se ocupa desse tipo de criação especializada. Por isso, é auspicioso e oportuno o lançamento deste volume, principalmente se considerarmos a crescente e expressiva tradição brasileira em Lexicografia. Humildemente subintitulado *Uma pequena introdução*, a obra presta um relevante serviço tanto aos que se interessam por estudos lexicográficos, quanto aos não-iniciados. A propósito de lexicografia, o termo começa a aparecer sob forma escrita em línguas modernas a partir do século XVI, por volta de 1520. Mais antigo do que ele? *Glossário*, cuja estréia escrita se deu a partir de 1350. Mas, e o termo *léxico*? Surge quase no fim do século XVI, ou, mais precisamente, em 1595. Depois desses dados sobre datação de três importantes termos afins, passo a descrever a estrutura da obra do docente-pesquisador da Universidade de Brasília e a destacar alguns dos pontos positivos da contribuição desse alemão brasileiro de coração.

A uma Introdução (4 p.), seguem-se 9 capítulos, cujos títulos podem dar uma idéia da abrangência e variedade temática do volume: Léxico, palavra, polissemia, sinonímia e outros termos (20 p.), Tipologia de dicionários (20 p.), Uma visão cronológica (22 p.), O dicionário monolíngüe geral seletivo: componentes e organização (106 p.), O dicionário e a norma (10 p.), Dicionários bilíngües (22 p.), Dicionários para aprendizes (10 p.), Dicionários eletrônicos (10 p.), Pesquisas sobre o uso de dicionários (24 p.). As referências bibliográficas (28 p.) estão divididas em duas seções: Dicionários (4 p.) e Trabalhos metalexográficos (24 p.). A elevada informatividade deste precioso livro pode ser constatada também pela abundância de Listas/Quadros: Tipologia de Obras de Consulta (44), Quadro sinótico da

História de Dicionários (56-61), Corpora eletrônicos (90), Tipos de informação mais importantes em verbetes (108), Divisão das marcas ou rótulos de uso (131), Tipos de remissões (179), Tipos de equivalência (195-197), Tipos de dicionário on-line (228), Lista de possibilidades de busca em dicionários eletrônicos (228-229).

Para quem se interessa por aspectos teóricos ou aplicativos da Lexicografia, este oportuno manual tem muito a oferecer. Dada a formação doutoral do autor na Alemanha, a bibliografia está enriquecida por referências a obras relevantes publicadas em alemão. Louve-se, também, a magistral síntese, feita por Welker, de pesquisas sobre o dicionário na aprendizagem do vocabulário, na compreensão de leitura, na redação e tradução.

Pela riqueza conceitual-terminológica do volume, senti falta de um Índice de assuntos. No esclarecedor capítulo sobre Dicionários para Aprendizizes, poder-se-ia ter mencionado o *Dictionary of Informal Brazilian Portuguese*, dos colegas americanos Bobby Chamberlain e Ronald Harmon, editado pela Georgetown University Press em 1983 (Quando teremos, elaborado entre nós, um Dicionário de Português para Usuários de Outras Línguas?).

Em suma, que o prazer e o proveito tidos por este resenhador seja compartilhado pelos leitores desta revista e que uma das conseqüências do uso desta inspiradora Introdução seja o despertar de mais vocações lexicográficas, no mundo que usa a língua portuguesa.

Por/by: FRANCISCO GOMES DE MATOS  
(Letras, UFPE, Recife)  
E-mail: fcfgm@hotmail.com.br